



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

SALETTE MARIA ALVES DE AZEVEDO CARVALHO

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA: o bem-estar da mãe-filho, com ênfase ao apoio do acompanhante/ pai no alojamento conjunto do Hospital Universitário Materno Infantil.

SÃO LUÍS – MA

2015

SALETTE MARIA ALVES DE AZEVEDO CARVALHO

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA: o bem-estar da mãe-filho, com ênfase ao apoio do acompanhante/ pai no alojamento conjunto do Hospital Universitário Materno Infantil.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do grau de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudia Teresa Frias Rios

**SÃO LUÍS - MA
2015**

SALETTE MARIA ALVES DE AZEVEDO CARVALHO

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA: o bem-estar da mãe-filho, com ênfase ao apoio do acompanhante/ pai no alojamento conjunto do Hospital Universitário Materno Infantil.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do grau de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Claudia Teresa Frias Rios(Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Membro da Banca
Universidade Federal do Maranhão

Membro da Banca
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de adquirir maiores conhecimentos para poder melhorar a qualidade de vida das pessoas; pela minha vida, família e amigos. Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

As Universidades Federais do Maranhão e de Minas Gerais, Ministério da Saúde, juntamente com o projeto Rede Cegonha, pela oportunidade de fazer o curso de Especialização de Enfermagem Obstétrica.

Aos professores, colegas do curso, preceptores, funcionários dos campos de estágios que tanto nos acolheram como passaram seus conhecimentos para um melhor aprendizado.

A minha orientadora do projeto Prof. Dra. Claudia Teresa Frias Rios pelo apoio na elaboração deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e que irão continuar presentes na minha jornada em busca de conhecimentos, o meu muito OBRIGADO!

“A verdadeira educação é aquela que nos possibilita sermos seres humanos, verdadeiramente humanos”.

Claudemir Sales

RESUMO

Este plano de Intervenção tem por objetivo Implementar ações que visam melhorar a qualidade da assistência de enfermagem às puérperas, durante sua permanência no alojamento conjunto (ALCON), com iniciativas humanizadas voltadas para o bem-estar do binômio mãe-filho, dando ênfase ao apoio familiar, principalmente o pai, como partícipe desse momento que também “é seu”. Para alcançar este objetivo foram realizadas rodas de conversa com puérperas e seus acompanhantes no ALCON do Hospital Universitário Materno Infantil. Além de pautarmos esses momentos na pedagogia dialógica com troca de experiências entre profissionais, puérperas e acompanhantes, foram utilizados folders, e uma cartilha confeccionada especialmente para este objetivo. Observamos, através das primeiras ações de sensibilização (roda de conversas) e dos depoimentos das puérpera, acompanhantes e principalmente do companheiro, a fragilidades do entendimento e a importância do significado de Alojamento Conjunto-ALCON. Compreendemos o quanto a equipe de enfermagem pode atuar na assistência a mulher resgatando o verdadeiro sentido do cuidado prestado ao binômio mãe-filho durante o pós-parto, contribuindo desta forma para um atendimento humanizado e assim trazer conforto, calma e segurança, neste momento de tamanha importância na vida da mãe, do pai e de todos da família. Concluímos que os profissionais de saúde possuem papel relevante no ciclo gravídico-puerperal, dentre estes, o enfermeiro, que é responsável também pela prestação de uma assistência humanizada às puérperas no alojamento conjunto, assim como orientar o pai e familiares sobre a sua importância nesse processo de gravidez e no estado puerperal. Portanto esperamos que estas ações permaneçam como rotina na instituição.

Palavras-chave: Puerpério. Atenção humanizada. Acompanhantes. Alojamento Conjunto.

ABSTRACT

This intervention plan aims to implement actions aimed at improving the quality of puerperal nursing care during their stay in rooming (ALCON) with humanized initiatives aimed at the mother and child welfare, emphasizing the family support especially the father, as a participant of that time also "is yours." To achieve this goal were made conversation circles with mothers and their companions in ALCON the University Hospital Mother and Child. Addition of basing these moments in dialogic pedagogy with exchange of experiences among professionals, mothers and caregivers were used brochures and a booklet made especially for this purpose. Observamos, through the first awareness raising (wheel conversations) and the depositions of postpartum women, companions and especially fellow, the weaknesses and the importance of understanding the meaning of Rooming-ALCON. We understand how the nursing staff can work to help women recovering the true sense of care for the mother and child during the postpartum period, thus contributing to a humanized service and thus bring comfort, calm and security in this time of such importance in the life of the mother, father and all the family. We conclude that health professionals have an important role in pregnancy and childbirth, among them, the nurse, who is also responsible for providing humanized care to new mothers in rooming, as well as guide the father and family about their importance in this process pregnancy and puerperal state. So we hope that these actions remain routine in the institution.

Keywords: Puerperium. Humanized care. Escorts. Rooming.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
3	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	11
4	JUSTIFICATIVA.....	12
5	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5.1	Papel do enfermeiro.....	15
6	PÚBLICO ALVO.....	17
7	OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO.....	18
7.1	Objetivo geral.....	18
7.2	Objetivos específicos.....	18
8	METAS.....	19
9	METODOLOGIA.....	20
9.1	Período.....	20
9.2	Estratégias metodológicas.....	20
10	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	22
11	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA/FINACIAMENTO	23
12	RECURSOS HUMANOS.....	24
13	AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	25
14	RESULTADOS PRELIMINARES.....	26
14.1	Etapas da Intervenção.....	26
15	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

O sistema de Alojamento Conjunto (AC) consiste em um princípio hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento permanece ao lado da mãe 24 horas por dia, em um mesmo ambiente até a alta hospitalar. Tal sistema de internação possibilita ao binômio mãe-filho estabelecer laços afetivos e, ainda, receber incentivos ao aleitamento materno, orientações de cuidados de mãe para filho e prevenção de infecções (BRASIL, 1993).

Os profissionais da saúde devem reconhecer a necessidade de uma assistência integral e humanizada à puérpera e ao recém-nascido (RN), visto que se trata de uma maneira de resguardar suas necessidades físicas e afetivas, o equilíbrio emocional e o processo de interação do binômio, e, deste, com seus acompanhantes, condição está possível de ser concretizada por meio da prática do Alojamento em Conjunto.

Para alguns autores, o alojamento conjunto representa a primeira fonte de aprendizagem supervisionada no que se refere ao atendimento das necessidades do bebê pelas mães (UNGERER; MIRANDA, 1999; MALDONADO; DICKSTEIN; NAHOUM, 1997). Neste período há que se ter uma preocupação em estimular a participação do acompanhante, pai ou outro membro da família, não somente no cuidado da criança, mas também no cuidado à puérpera.

Segundo Pintoetal. (1996, p.416):

O Sistema de Alojamento Conjunto (SAC) merece atenção especial dos profissionais de saúde, que têm atribuições voltadas à assistência integral ao binômio mãe-filho, pois eles atuam estimulando o vínculo entre ambos, e orientando as mães sobre a saúde e os cuidados de seusfilhos.

Em relação a essa matéria, Schmidt e Bonilha (2003), acrescenta que o alojamento conjunto também é um momento de facilitar oaprendizado do pai e da mãe a fim de torná-los mais seguros, favorecendo o fortalecimento e interação

Portanto,a educação em saúde no atendimento à puérpera e ao recém-nascido significa um aspecto de acentuada importância para a assistência integral ehumanizada durante sua permanência no Alojamento Conjunto. Além disso, constitui-se um elemento do cuidado que deve ser extensivo ao pai ou a alguém da

família, sendo esta inclusão considerada, neste estudo, como tecnologia de cuidado em Enfermagem Obstétrica.

As orientações devem ser realizadas de forma clara, acessível ao nível educacional da clientela envolvendo todos os momentos de encontro entre a puérpera, acompanhantes e o profissional de saúde ou realizadas de forma mais sistemáticas, porém, dialógicas, como em rodas de conversas e oficinas (MUNIZ; OLIVEIRA, 2009).

Diante do exposto, e, na perspectiva de prestar uma assistência de enfermagem humanizada ao binômio mãe-bebê, elaborou-se o presente Plano de Intervenção com ações educativas, objetivando estimular a interação entre a mãe, a criança e os demais membros da família, principalmente com o pai no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário Materno-Infantil, em São Luís-MA.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Com base na avaliação da realidade detectada no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário Materno Infantil, universo desta intervenção e local de trabalho da autora, no contexto das políticas de atenção à mulher, no qual são ressaltadas as mudanças da humanização da assistência no ciclo gravídico-puerperal e a reflexão do processo de parturição e o suporte, questiona-se:

- A sensibilização de alguns membros da equipe de enfermagem sobre a importância do pai ou outro membro da família na atenção ao binômio mãe-filho, durante a permanência no ALCON;
- A conscientização e sensibilidade do pai e/ou outros familiares quanto a sua importância como agente facilitador para melhor interação do binômio mãe-filho;
- A atuação dos profissionais de enfermagem no Alojamento Conjunto (ALCON), na promoção, prevenção e educação em saúde e a relevância da humanização.
- Inexistência de um protocolo único para o atendimento às puérperas no alojamento conjunto com a inclusão do pai-acompanhante;
- Dificuldade do pai/acompanhantes em participar de tarefas, que favoreçam a rotina de cuidados mãe- RN durante a permanência no alojamento conjunto;
- Ausência de um trabalho educativo estruturado voltado para a família com foco na aquisição de habilidades direcionadas aos cuidados do RN e comportamento social no alojamento conjunto;
- Deficiência de infraestrutura para construção do vínculo mãe-filho e acompanhantes;
- Dificuldade da equipe multiprofissional no acolhimento à puérpera.

3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Na atualidade, o Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), é de grande importância na formação de profissionais de saúde do Estado, e possui papel de destaque no que se refere à assistência à saúde da mulher e da criança, tanto no grau ambulatorial quanto em grau de internação. Tem-se como referência a Maternidade no tocante a gestações de alto risco, realizando em média 4000 partos por ano. Possui em sua estrutura física o Hospital Amigo da Criança sendo este um Centro Nacional de Referência do Ministério da Saúde para a Atenção Humanizada ao RN de Baixo Peso – Método Canguru, além de fazer parte da Rede de Hospitais Sentinela.

O Hospital Materno Infantil que compõe o Hospital, encontra-se no 3º andar, com um total de 66 leitos para o atendimento de mãe-bebê, difundidos em salas de parto normal e cesárea, no qual os bebês têm acompanhamento de equipe multiprofissional destinado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse Hospital possui como missão: desenvolver, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber adquiridos na área de saúde através do ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico, dando desta maneira aos usuários do SUS assistência à saúde com qualidade.

4 JUSTIFICATIVA

Sistema de Alojamento Conjunto – ALCON, constitui é um espaço que facilita o cuidado materno ao recém-nascido, sendo fundamental para a saúde física e emocional de ambos. Cabe à equipe de enfermagem, que cuida mais de perto e por mais tempo dessa díade, prestar uma assistência humanizada, favorecendo um relacionamento afetivo que surge no âmbito das relações interpessoais, aproximando mãe, pai/acompanhante bebê nos primeiros dias de vida.

No Alojamento Conjunto – ALCON, do Hospital Universitário, os pais apresentavam dificuldades em realizar os cuidados puerperais e prestar auxílio a mulher durante a amamentação, embora demonstrassem ser companheiros e tranquilizadores. Os profissionais de enfermagem por sua vez, alegam que apresentam dificuldades na inserção do acompanhante do sexo masculino no espaço materno devido à falta de infraestrutura no ambiente de trabalho, o que justifica a elaboração e, conseqüentemente, a execução deste Plano de Intervenção.

Ressaltamos ainda, que a compreensão desse momento na vida da clientela, alvo deste Plano de Intervenção, poderá oferecer subsídios para o redirecionamento das atividades de extensão universitária e do ensino de enfermagem, visando fundamentalmente, a qualidade da assistência e a produção de conhecimento em enfermagem sobre o binômio mãe-filho e sua família com destaque ao pai do bebê, portanto, trata-se de um assunto de grande relevância para a sociedade.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O período da gestação consiste em um momento único e de suma importância para o desenvolvimento de uma assistência integral à mulher, tendo em vista, as transformações que, naturalmente, ocorrem no seu organismo durante este período.

Esse período quando é desejado, torna-se repleto de alegria, no entanto, a partir do crescimento do bebê no ventre da mãe, começam a aparecer dúvidas, temores, anseios e fantasias.

Nesse período, são observadas muitas alterações não somente no organismo da gestante, mas também, no seu bem-estar, influenciando no seu psiquismo e no seu papel sócio familiar. A literatura aponta que o período gravídico-puerperal constitui a fase de maior incidência de transformações psíquicas na gestante, que requer atenção familiar, conjugal, social e cultural, a fim de evitar complicações futuras (MUNIZ; OLIVEIRA, 2009).

Após o parto, percebem-se reações conscientes e inconscientes na puérpera, assim como em todo o ambiente familiar e social, no qual está inserida a mulher, o que leva a profundas ansiedades. Uma dentre as mais relevantes que vem sendo apontada diz respeito à revivência inconsciente da angústia, do trauma do próprio nascimento, ou seja, a passagem pelo canal do parto, inviabilizando totalmente o retorno ao útero, e, ao mesmo tempo, empurrando-o para um mundo totalmente novo e, conseqüentemente, temido (CHIATTONE, 2006).

No período pós-natal, a mulher pode apresentar sentimentos e anseios relativos à sua nova condição de ser mãe, o que leva a expectativas de atendimento às suas necessidades para melhor enfrentamento do desafio frente aos cuidados do bebê e de seu autocuidado. Dessa forma, o acompanhamento da puérpera e do recém-nascido é considerado de grande importância nesse processo.

O Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 1.016, de 26 de agosto de 1993, considerando, o art. 10, inciso V, do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece que:

O Ministério de Estado da Saúde, Interino no uso das atribuições legais, e, considerando a necessidade de incentivar a lactação e o aleitamento materno, favorecendo o relacionamento mãe/filho e o desenvolvimento de programas educacionais de saúde; considerando a necessidade de diminuir

o risco de infecção hospitalar, evitar as complicações maternas e do recém-nascido; considerando a necessidade de enfatizar internação da equipe multiprofissional de saúde nos diferentes níveis; considerando ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente no capítulo I, Art. 10(, inciso V estabelece que: "Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde das gestantes; públicos e particulares, são obrigados a manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto à mãe", resolve:

1 - Aprovar as Normas Básicas para a implantação do sistema 'Alojamento Conjunto'.

O art. 19-J da Lei nº 11.108/2005 determina que:

Art. 19-J. Os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de 1 (um) acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

§ 1º O acompanhante de que trata o caput deste artigo será indicado pela parturiente (BRASIL, 2005, não paginado).

Isso vale para todos os hospitais brasileiros, seja particular ou público. Pode-se acrescentar nesse contexto o contato dos familiares e do pai com as transformações, pelas quais a mulher está passando no puerpério, esclarecendo assim muitas dúvidas que poderão surgir (UNGERER; MIRANDA, 1999). Portanto, o acompanhamento da puérpera e do recém-nascido é de suma importância e constitui como elemento que qualifica o enfermeiro através de uma assistência humanizada, assim como orientar o pai e familiares no estado puerperal durante sua permanência no Alojamento Conjunto.

No que se refere à participação do pai como acompanhante no parto, os benefícios descritos incluem: apoio para que a mãe se sinta mais segura para estabelecer o vínculo com o bebê; diminuição de sentimento de medo na parturiente durante o parto; melhores percepções sobre o parto; menores taxas de sentimento de incerteza; maior suporte para compartilhar alegrias; auxílio na primeira mamada; maior duração do aleitamento materno.

Assim, toda a equipe que presta atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, aplicando os conhecimentos específicos de cada área, devem estar atentos e aptos, para responder às principais queixas, inquietações e medos revelados verbalmente, ou não, por ela e/ou pai e seu acompanhante (MUNIZ; OLIVEIRA, 2009).

5.1 Papel do enfermeiro

A gravidez, o parto e o puerpério não existem como fenômenos isolados, fazem parte do denominado processo de maternidade e paternidade e, nesta fase o que mais deve importar é a relação que a mãe e o pai estabelecem com o filho (FERRARI, 1994).

Corradini et al. (1991, p.47) adiciona ainda que “o alojamento conjunto permite incentivar o aleitamento materno, reduzir a incidência de infecções hospitalares cruzadas e permitir a equipe de saúde melhor integração e observação sobre o comportamento do binômio mãe-filho”.

À equipe de enfermagem cabe promover o treinamento desse binômio e a manutenção do relacionamento biopsicossocial entre a mãe, a criança e os demais membros da família (PIZZATO; POIAN, 1984; BRASIL, 1993; UNGERER; MIRANDA, 1999).

O sistema de Alojamento Conjunto possibilita ao enfermeiro a oportunidade de realizar atividades educacionais durante o puerpério, a fim de que as mães possam adquirir informações sobre as mudanças físicas que, normalmente ocorrem no período gravídico e puerperal. Porém, nesse momento, torna-se necessário que o enfermeiro inicie o processo de educação direcionado às mães e à família no período pré-natal, continuando o processo no pós-parto, de modo que as mães possam adotar hábitos e cuidados com seus bebês da maneira recomendada pelos profissionais de saúde, que, ao mesmo tempo, fortalecem o vínculo afetivo com o pai do bebê e sua família (GARZON; DUPAS, 2009).

O atendimento ao binômio mãe-filho deve ser realizado de forma sistemática visando que, mesmo com um período de internação menor, mãe e pai participem juntos dos cuidados com o recém-nascido (RN).

Quando o paciente detém o conhecimento das atividades realizadas pelos seus cuidadores, consegue extrair o melhor desses profissionais; porque as expectativas almejadas poderão ser alcançadas criando e fortalecendo vínculo de confiança na resolução dos seus problemas. Nesse contexto, destaca-se a importância da empatia nesse relacionamento interpessoal, pois quando a equipe de enfermagem está envolvida na valorização da puérpera, compreendendo seu estado, ou seja, colocando-se no lugar da puérpera para que suas necessidades

sejam compreendidas e atendidas, possibilita a criação de *rapport* aumentando a qualidade da assistência de enfermagem por meio do estabelecimento da educação em saúde de forma efetiva (ODININO; GUIRARDELLO, 2010; MOURA; COSTA; TEIXEIRA; 2010).

No processo educativo realizado no alojamento conjunto, a comunicação é um dos aspectos facilitadores mais importantes, pois atua como uma escola tanto para aqueles que cuidam quanto para aqueles que são cuidados. Promove, assim, um fortalecimento dos laços afetivos e uma assistência mais humanizada, com linguagem clara, objetiva e acessível a todos, visando a um tratamento coerente com a realidade vivenciada pela puérpera em um momento tão sublime que é a maternidade, momento esse cheio de perguntas e dúvidas a serem sanadas (PILLOTO; VARGENS; PROGIANTI, 2009; BULHOSA; SANTOS; LUNARDI, 2005; PASQUAL; BRACCIALLI; VOLPOI, 2010)

Nas experiências dos profissionais de saúde e sua atuação em equipes multiprofissionais, verifica-se a presença do profissional Enfermeiro, haja vista, sua participação ativa na assistência, na administração e educação, envolvendo as seguintes atividades: proporcionar um relacionamento afetivo positivo entre mãe-filho, desde o nascimento; educar a mãe e o pai, desenvolvendo habilidades e proporcionando segurança emocional quanto aos cuidados com o bebê; incentivar o aleitamento materno; reduzir a incidência de infecções hospitalares cruzadas; permitir à equipe de saúde melhor integração e observação sobre o comportamento normal do binômio mãe-filho (BRASIL, 1982).

6 PÚBLICO ALVO

Puérperas – Acompanhantes – Pai – Equipe de Enfermagem.

7 OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO

7.1 Objetivo geral

Implementar ações de enfermagem, visando aprimorar a assistência com ações humanizadas às puérperas, ao pai e acompanhantes durante a permanência da puérpera no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário Materno Infantil.

7.2 Objetivos específicos

- Sensibilizar a equipe de enfermagem quanto ao atendimento emocional da puérpera e seus familiares, ampliando a integralidade do cuidado;
- Realizar educação em saúde para as puérperas e acompanhante/pai, visando melhorar a utilização das unidades nos cuidados especiais para o neonato;
- Desenvolver atitude crítica e transformadora na equipe técnica de enfermagem e familiares, visando o cuidado qualificado e humanizado às puérperas e ao RN, durante a permanência no ALCON;
- Sensibilizar o companheiro da puérpera sobre a importância do seu envolvimento no processo;
- Identificar as dúvidas e queixas do pai ou familiar, em relação a rotina de cuidados no alojamento conjunto;
- Promover a inclusão dos novos acompanhantes no ambiente hospitalar através de cartilhas e folders de forma positiva e segura;
- Contribuir para o cuidado de enfermagem e saúde que envolva o pai e a família, na atenção puerperal, visando a promoção de famílias saudáveis no cotidiano.

8 METAS

A intervenção inicial pretende atingir 70% das puérperas e seus companheiros e/ou familiares, a fim de humanizar o acompanhamento no ALCON, na perspectiva de implantar melhorias para a convivência entre puérperas, familiares e o corpo técnico. E, ainda, promover a inclusão dos novos acompanhantes no ambiente hospitalar de forma positiva, usando como instrumentos *folders* e cartilhas durante a permanência da puérpera no alojamento conjunto. Espera-se, ainda, favorecimento do aumento da satisfação profissional e estímulo ao aperfeiçoamento, a inovação e a criatividade a assistência de enfermagem e com isso atingir em 90% de aceitação dos acompanhantes/pai quanto às normas e rotinas do alojamento conjunto.

Tendo em vista a relevância desta proposta, pretende-se que essas ações tenham continuidade após o período de execução deste plano.

9 METODOLOGIA

Para a realização deste Plano de Intervenção respaldou-se o tema proposto a partir da pesquisa bibliográfica. Foram levantados aspectos importantes na atuação dos profissionais de saúde no Alojamento Conjunto, na promoção, prevenção e educação em saúde e a relevância da humanização. Foram utilizados como descritores de busca: assistência de enfermagem; alojamento conjunto e humanização na enfermagem.

Durante a execução do Plano de Ação foram realizadas rodas de conversa com puérperas e seus acompanhantes no ALCON do Hospital Universitário Materno Infantil (Apêndice C). Esses momentos foram pautados na pedagogia dialógica com troca de experiências entre profissionais, puérperas e acompanhantes e também foram utilizados *folderse* cartilha confeccionada especialmente, para as ações, visando mostrar aos participantes os momentos de grande importância no convívio do binômio mãe-filho, acompanhante e pai. (Apêndices A, B, C, D e E).

9.1 Período

O plano será desenvolvido durante um período de 6 meses, iniciando em junho de 2015 com previsão de término para dezembro de 2015. Porém, as ações sugeridas deverão ser realizadas como rotina do ALCON.

9.2 Estratégias metodológicas

- Orientar a mãe, acompanhante e ao pai sobre as normas e rotinas da instituição através de exposição dialogada;
- Exposição de vídeos educativos durante a permanência da puérpera no ALCON;
- Programa educacional de forma individual e grupal, através das rodas de conversas com as pacientes, familiares e o pai, com a finalidade de estimular o autocuidado e o cuidado com o RN;

- Demonstração prática dos cuidados com o RN, tais como: alimentação, higiene, importância da imunização; normas e rotinas do setor; massagem do bebê, fundamentada na técnica de Shantalla; vivência da massagem com boneco abordando a importância dessa técnica para o desenvolvimento e saúde do bebê e a aproximação entre mãe e filho;
- Demonstração praticados cuidados com a puérpera:técnicas de relaxamento– exercícios de relaxamento com músicas específicas, a fim de propiciar bem-estar físico e psíquico, aumentar a disposição e concentração da gestante;
- Automassagem– a gestante será orientada a utilizar recursos como: bolinha de tênis e/ou óleo, suas próprias mãos, passando pelo corpo, massageando a barriga, estimulando o contato dela com o feto e aliviando tensões;
- Técnicas de amamentação = pegada= ângulo de amamentação: exercícios de relaxamento e/ou minicursos de atividades manuais;relaxamento– exercícios de relaxamento com músicas específicas, a fim de propiciar bem estar físico e psíquico, visando aumentar a disposição e concentração da gestante.

10 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	2015						
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema e do orientador	X						
Encontros com o orientador	X	X	X	X	X	X	
Pesquisa bibliográfica preliminar		X	X				
Leituras e elaboração de resumos		X	X	X	X		
Elaboração do projeto		X	X	X			
Entrega do projeto de pesquisa			X			X	
Revisão bibliográfica complementar			X		X	X	
Coleta de dados complementares			X			X	
Redação da plano de ação			X	X	X	X	
Revisão e entrega oficial do trabalho					X	X	
Apresentação do trabalho em banca						X	X
Acompanhamento para avaliação do projeto							X

11 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA/FINACIAMENTO

MATERIAL DIDÁTICO	QUANTIDADE	VALOR	TOTAL
Canetas	3	1,00	3,00
Cartuchos	2	35,00	70,00
Papel A4	2	13,50	27,00
Data Show	1	150,00	150,00
Prontuários	50	0,10	5,00
Folders	1	20,00	20,00
Ficha de avaliação	50	0,10	5,00
Impressão de cartilha	100	0,50	50,00
TOTAL	-	-	330,00

12 RECURSOS HUMANOS

Para a execução do presente Plano de Ação serão mobilizados os seguintes profissionais: a enfermeira autora do estudo, a equipe de profissionais que atuam no Alojamento Conjunto, universo da intervenção (técnico em enfermagem, enfermeiros e outros) e os funcionários responsáveis pelo apoio logístico.

13 AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação das ações realizadas será feita com base nos resultados obtidos incluindo-se, em especial, as consequências positivas decorrentes da presença de acompanhantes familiares, notadamente, do pai. Através das visitas diárias ao leito, será identificado o grau de aceitação pelos acompanhantes e o pai e, posteriormente, aplicar-se-á instrumento de levantamento de informações aos profissionais de enfermagem visando a avaliação da percepção dos resultados e da aplicabilidade da rotina. Será utilizado ainda, a inclusão dos novos acompanhantes no ambiente hospitalar de forma positiva e segura no ambiente usando como instrumentos *folders* e cartilhas no momento da permanência da puérpera no alojamento conjunto.

14 RESULTADOS PRELIMINARES

Inicialmente foi apresentado a chefia de enfermagem do Hospital Universitário Materno Infantil, a proposta do Plano de Intervenção mencionado, quando foi colocada a problematização quanto à inexistência de um protocolo único para o atendimento às puérperas no alojamento conjunto com a inclusão do pai-acompanhantes, com a apresentação de *folders* e cartilha com orientações normas e procedimentos para a convivência no ALCON. Posteriormente, foram realizadas reuniões com a equipe de trabalho, a plantonista de técnicos de enfermagem com a finalidade sensibilizar a importância do acompanhante/pai na assistência humanizada prestada à puérpera.

14.1 Etapas da Intervenção

As ações desenvolvidas, preliminarmente, abrangeram as seguintes etapas:

- a) Apresentação do Plano de Intervenção à Gerência de Enfermagem: nessa etapa discorreu-se sobre as etapas de execução do plano para a chefia de Enfermagem a qual aprovou as ações previstas disponibilizando a utilização da estrutura física da instituição, universo de atuação;
- b) Realização de reunião de sensibilização da equipe de Enfermagem e outros profissionais: nessa reunião obteve-se o apoio e colaboração da equipe de enfermagem e dos demais profissionais da equipe de saúde;
- c) Realização de duas rodas de conversas com puérperas e pais, as quais possibilitam que a equipe multiprofissional melhor se integrasse, como também, proporcionaram observação sobre o comportamento do trinômio mãe- filho-pai de forma humanizada

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde possuem papel relevante no ciclo gravídico-puerperal, dentre estes, destaca-se o enfermeiro, que é responsável também pela prestação de uma assistência humanizada às puérperas no alojamento conjunto, assim como pelas orientações ao pai e familiares sobre a sua importância nesse processo de gravidez e no estado puerperal.

Com base nas observações realizadas nas rodas de conversas verificou-se que a troca de experiências entre a puérperas, e os pais, possibilita o desenvolvimento de posturas capazes de influenciar e transformar uma dada realidade, promovendo uma melhor assistência de enfermagem.

Esperamos que após a implementação deste projeto, tenha melhor aceitação dos acompanhantes/pai sobre as normas e rotinas do alojamento conjunto, o que proporcionará, certamente, um aumento da satisfação do profissional no ALCON do Hospital Universitário Materno Infantil.

Após este estudo, esperamos contribuir para o conhecimento da área de Enfermagem Obstétrica, compreendendo que a presença do acompanhantes e principalmente o pai com o seu cuidado à parturiente, são imprescindíveis para oferecer suporte emocional e físico, dar segurança a mulher, acarretar sentimentos positivos e, por fim, contribuir para a humanização da assistência de Enfermagem a puérpera.

Portanto espera-se que essas ações permaneçam como rotina na Instituição, universo da implantação das ações.

;

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **I Encontro Nacional sobre Alojamento Conjunto**. Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde/INAN, 1982.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069. Portaria nº 1016**. Brasília, 1993.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.016 de 26 de agosto de 1993**. Aprova as Normas Básicas para a implantação do Sistema de Alojamento Conjunto. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1993.
- BULHOSA, M. S.; SANTOS, M. G.; LUNARDI, V. L. Percepção de puérperas sobre o cuidado de enfermagem em unidade de alojamento conjunto. *Cogitare Enfermagem*, v.10, n.1, p.42-47, janeiro/abril, 2005.
- CORRADINI, H.B. et al. Cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto. In: MARCONDES, E. **Pediatríabásica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- CHIATTONE, H. B. C. Psicologia e obstetrícia. **Trabalho apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar**. São Paulo: UNIP, 2006.
- FERRARI, D. M. O puerpério, sua importância na formação da família. **Fêmina**, Rio de Janeiro, v. 10, nº 22, p.508-18, out. 1994.
- GARZON; DUPAS. **Promovendo a através da educação das mães em um alojamento conjunto**. 2009.
- MALDONADO, M. T.; DICKSTEIN, J.; NAHOUM, J. C. **Nós estamos grávidos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MOURA, Ma. A. V.; COSTA, G. R. de M.; TEIXEIRA, C. da S. Momentos de verdade da assistência de enfermagem à puérpera: um enfoque na qualidade. *Revista de enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.429-34, julho/setembro, 2010
- MUNIZ, E. A.; OLIVEIRA, E. N. Ação de promoção em saúde mental: apoio as gestantes primíparas atendidas no Centro de Saúde da Família Alto da Brasília em Sobral-CE. **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem**, Fortaleza: Centro de Convenções do Ceará Fortaleza, p. 227-229, 07 a 10 dez. 2009.
- ODININO, N. G.; GUIRARDELLO, E. de B. Satisfação da puérpera com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.19, n.4, p.682-90, out./dez., 2010.

PILOTTO, D. T. dos S.; VARGENS, O. M. da C.; PROGIANTI, J. M. Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 4, p.604-7, jul./ago. 2009.

PINTO, L. M. et al. Caracterização e avaliação qualitativa do sistema de alojamento conjunto do hospital e maternidade Celso Pierro (HMCP) - PUC-CAMPINAS. **Jornal de Pediatria**, v. 20, n. 4, p.416-8, 1996.

PIZZATO, M. G.; POIAN, V.R.L. **Enfermagem neonatológica**. Porto Alegre: Universidade, 1984.

SCHMIDT, M. L. S., BONILHA, A. L. L. Alojamento conjunto: expectativas do pai com relação aos cuidados da sua mulher e filho. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 24, n. 3, p.316-32, 2003.

UNGERER, R.L.S.; MIRANDA, A.T.C. História do alojamento conjunto. A mãe primípara e o cuidado do filho após a alta hospitalar: problemas sentidos e evidenciados. **Revista Paulista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.75, n.1, p.5-10, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de autorização de uso de imagem

Eu _____, CPF _____, RG _____, Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade o uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores a realizar as fotos que se façam necessárias. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto em Lei.

São Luís, ____ de _____ de 2015.

Pesquisador responsável

APÊNDICE B - Falas nas rodas de conversa com os pais nas rodas de conversas

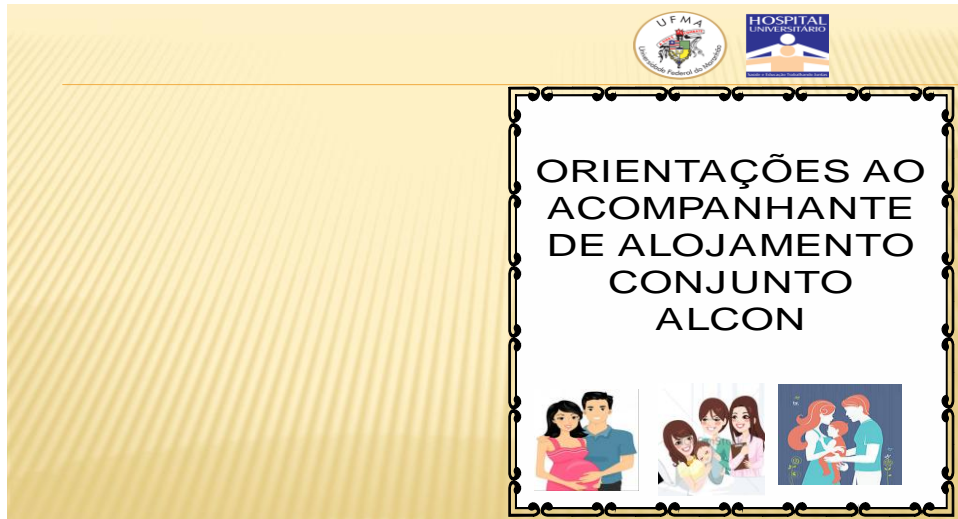
“Está sendo positivo além do que estou acompanhando aqui além dos remédios na hora certa tem o lanche uma orientação que a gente precisa a gente vai atrás então está sendo positivo não tenho nada pra reclamar em relação a isso não”

“Eu acredito que essa funcionalidade criada dentro do hospital, a gente pode imaginar como se fosse o bebê dentro do útero, só que com uma perspectiva diferente; tem vários órgãos trabalhando em prol da melhoria continua dele, a gente pode imaginar o seguinte: cada ligamento que vai até o bebê é um órgão trabalhando em função dele e aqui a mãe, o pai, vocês, o porteiro e o pessoal da limpeza, que servem aqui a gente, todostrabalham em prol do bebê.” (Depoimento do pai durante uma roda de conversa”

“Com certeza tive essa mesma percepção a gente fica mais confiante com o que está acontecendo aqui fica mais presente pra nós é traz uma grande importância pras s famílias”

“É mais um reforço pras famílias ficarem mais unidas”.

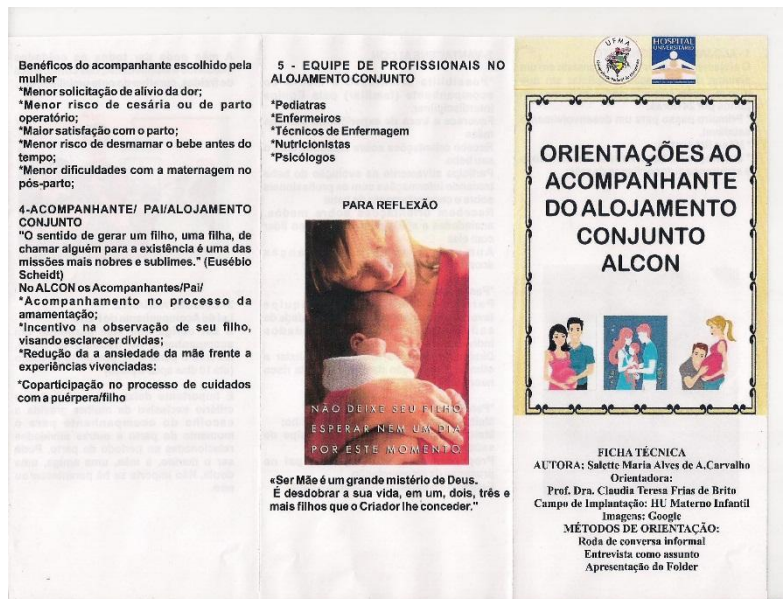
APÊNDICE C - Cartilha para ser entregue no momento das rodas de conversas



ÍNDICE

- ✦ 1- Alojamento Conjunto
- ✦ 2- O Puerperio
- ✦ 3- O recém nascido - RN
- ✦ 4- O Acompanhante
- ✦ 5- Pai/Paternidade
- ✦ 6- Cuidado com a Lactante
- ✦ 7- Benefícios da Amamentação
- ✦ 8- Cuidado com o RN
- ✦ 9- Equipe de Apoio do ALCON
- ✦ 10- Referências Bibliográfica

APÊNDICE D - Folder Educativo para pai/acompanhante



O ACOMPANHANTE

Lei do Acompanhante do Parto:

Lei obriga que seja permitido um acompanhante no trabalho de parto, durante o parto e no pós-parto imediato (até 10 dias após o parto)

- É importante deixar claro que fica a critério exclusivo da parturiente (mulher grávida) a escolha do acompanhante para o momento do parto e outras atividades relacionadas ao período de parto. Pode ser o **marido, a mãe, uma amiga**, uma doula. Não importa se há parentesco ou não.

APÊNDICE E - Fotos



Figura 1 - Incentivando o pai no processo da amamentação



Figura 2 - orientação as mães sobre as normas e rotinas do alojamento conjunto



Figura 3- Rodas de conversas com os pais. Troca de experiências



Figura 4- Sensibilização da equipe de enfermagem sobre o tema